

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DE PESTALOZZI PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS TEORIAS PEDAGÓGICAS.

¹BARROS, Taynara Santos (UEG);
²NASCIMENTO, Jhuly Barros de Oliveira (UEG);
³PIRES, Leidiane Almeida dos Santos (UEG);
⁴SILVA, Sara Lohany Batista da (UEG);
⁵REIS, Marlene Barbosa de Freitas (UEG).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivos, conhecer a biografia e as principais obras de Pestalozzi; identificar os métodos pedagógicos e analisar as contribuições do estudo de Pestalozzi, para a educação contemporânea e as teorias pedagógicas. A metodologia proposta para o seu desenvolvimento é de caráter qualitativo, pois a mesma possibilita ao pesquisador maior inserção e interpretação dos dados coletados. Para isso, fundamentaremos teoricamente nos seguintes autores que abordam Pestalozzi, (GADOTTI; 2008), (SOËTARD; 2010). Esperamos que este trabalho venha contribuir de forma significativa para todos os interessados sobre o autor e, assim apontar novas reflexões sobre a forma que Pestalozzi construiu a educação. Pestalozzi foi um clássico do pensamento pedagógico, um marco para a educação, deixando vários legados, sendo eles: escola integral; educação inclusiva; Instituições Pestalozzianas; respeito à individualidade do aluno; as relações entre professor e aluno que devem ser baseadas no amor e no respeito, entre outras. A análise de seu método educativo contribuiu para compreensão do desenvolvimento histórico das teorias pedagógicas e das práticas educativas, permitindo-nos uma reflexão sobre seus conceitos.

Palavras-chaves: Educação. Teorias Pedagógicas. Pestalozzi.

¹Licenciatura em Pedagogia Câmpus Inhumas; E-mail: barrossantostainara@gmail.com; Universidade Estadual de Goiás; Inhumas (GO).

²Licenciatura em Pedagogia; Câmpus Inhumas; E-mail: jhulybon@gmail.com; Universidade Estadual de Goiás; Inhumas (GO).

³Licenciatura em Pedagogia; Câmpus Inhumas; E-mail: leidianealmeidapedagoga@hotmail.com Universidade Estadual de Goiás; Inhumas (GO).

⁴Licenciatura em Pedagogia; Câmpus Inhumas; E-mail: saralohanybatista@gmail.com; Universidade Estadual de Goiás; Inhumas (GO).

⁵Orientadora: Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – MIELT, Anápolis, Goiás e no curso de Pedagogia da UEG – Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com.

Introdução:

O presente trabalho começa abordando a vida de Johann Heinrich Pestalozzi; sua biografia, suas obras, os métodos pedagógicos usados por ele na educação sendo eles: o método intuitivo; o método prático didático e a teoria dos três estados do desenvolvimento moral, sendo que todos esses aspectos são baseados no autor, SOËTARD; 2010.

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em Zurique, na Suíça, aos 12 de janeiro de 1746, ele era membro de família de origem italiana que permaneceu, desde o século XVI, em Zurique. Aos seis anos, perde o pai que era médico. E é criado por sua mãe (Hotze), e por uma babá (Babeli), encarregada da educação doméstica de crianças nobres. De religião protestante, Pestalozzi era um aluno medíocre e encaminha-se, primeiro, para a vida eclesiástica, mas fracassa.

Após a leitura do *Emílio*, de Rousseau, Pestalozzi foi influenciado pelo movimento naturalista e tornou-se um revolucionário, juntando-se aos que criticavam a situação política do país. Casou-se aos 23 anos com Anna Schulthess, tornou-se um agricultor, comprou um pedaço de terra em Brugg, no cantão da Argóvia, onde funda uma propriedade que denominou de Neuhof (nova granja) onde intentou o cultivo de ruiva (*Rubia tinctorum* – planta herbácea de onde se pretendia tirar um corante) mas, sendo agricultor, fracassou, então, torna-se, criador, mas novamente não obtém êxito. Em 1774 escreve *Diário de um pai*, com intenções de estudos psicológicos, acompanhando durante várias semanas os progressos de seu filho Jacques, de três anos.

Mas em 1775, havia transformando a propriedade rural de Neuhof em uma escola. Onde mantinha seus intentos e instala em seus edifícios, na granja, uma fiação de algodão, à qual se junta a manufatura de tecelagem, tinturaria e estampanaria. Reúne, nessa empresa, crianças pobres de ambos os sexos, que, ao mesmo tempo em que aprendiam a ler e a escrever, se iniciavam nos trabalhos domésticos, agrícolas e na tecelagem. No entanto, tão pobre como os meninos que agasalha, reparte com eles o que mal lhe chegava. Em 1780, esgotados todos os seus recursos, teve que fechar a escola. Nesse mesmo ano publica *Vigília de um solitário e Legislação e infanticídio* (1780).

Nesta época escreveu *As Horas Noturnas de um Ermitão* (1780), contendo uma

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

colecção de pensamentos e reflexões. A este livro seguiu-se sua obra-prima, *Leonardo e Gertrudes* (1781), o mais popular de seus livros, e o que exerceu maior influência. Em forma de novela pedagógica de carácter popular, a obra descreve a vida simples do povo rural e as profundas modificações que uma mulher (Gertrudes), por sua inteligência e devotamento, ainda que ignorante, introduziu naquele meio. Por sua habilidade e paciência na educação dos filhos, salva o marido (Leonardo), da indolência e da embriaguez. A mulher aldeã conquista toda a vizinhança por suas ideias, produzindo uma reforma em toda a aldeia. Isto, segundo Pestalozzi, poderia ser feito em todas as demais aldeias. Esta foi sua missão: elaborar em detalhes os métodos desta educação, acreditando, com isso, regenerar toda a sociedade. Esta novela pedagógica foi escrita em três volumes. No último, publicado em 1787, o papel central foi atribuído a um novo personagem que encarna a função das escolas: Gulphi, um velho oficial aposentado que se torna professor de escola elementar com o firme propósito de acabar com apredominância do verbalismo, porque são as ações que instruem o homem. A obra foi um sucesso na Alemanha, e Pestalozzi saiu do anonimato. No ano seguinte ele publica *Christopher e Alice* (1782) e em 1791 ele escreveu *Fábulas*.

Em 1792 é condecorado pela Assembleia da Revolução Francesa como Cidadão da República Francesa. A Assembleia oferece-lhe cargos importantes, mas ele declina com esta humilde e grande resposta: “Eu somente quero ser mestre escola”. Em 1798 ele escreve, por sugestão de Fichte, de quem se torna amigo, *Minhas investigações sobre o curso da natureza no desenvolvimento da raça humana*. Este é o trabalho mais maduro de seu pensamento sobre a essência e o destino da humanidade.

No mesmo ano o governo da Suíça (Helvécia) lhe confia o orfanato do distrito de Stans, reunindo sessenta crianças órfãs em virtude do massacre do povo pelos soldados franceses. Com esses órfãos, desenvolveu pela primeira vez, as novas práticas educativas, combinando-as com o trabalho manual. Pestalozzi, pretendendo introduzir uma vida de família, propõe-se a ser uma verdadeira mãe para todos os internos. Mas a instituição fracassa após seis meses.

Em 1799, obteve como professor assistente, uma classe elementar em Burgdorf, onde pôde realizar suas experiências pedagógicas, a partir da lição de coisas como meio de desenvolvimento mental, afirmando que seu objetivo era psicologizar a educação. Com esta experiência, seu trabalho adquiriu grande notoriedade.

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

Em 1801, produz sua obra mais sistemática na qual estão os princípios de seu método: *Como Gertrudes ensina seus filhos*, buscando responder quais as finalidades e os meios da educação. Procura saber que conhecimentos e habilidades práticas são necessários à criança e como poderiam ser oferecidos a ela pelo professor ou, então, serem adquiridas por ela mesma. A obra constitui-se de 24 cartas sobre a instrução elementar dirigida ao seu amigo Gessner, editor de Zurique. A falta de subvenções governamentais e o desacordo entre os propósitos do instituto obrigam-no a abandoná-lo. Em 1802 foi como deputado a Paris, e fez de tudo para fazer com que Napoleão se interessasse em criar um sistema nacional de educação primária; mas o conquistador disse-lhe que não podia perder tempo com o alfabeto.

Em 1804, deixa Burgdorf, transferindo-se para Yverdon, na extremidade sul do lago de Neufchâtel, na Suíça Francesa. O Instituto de Neufchâtel, que reúne 150 pensionistas, durante alguns anos goza tanto na Suíça quanto no estrangeiro de extraordinária celebridade, mas após dez anos de existência inicia seu declínio. Em 1814, é condecorado por Alexandre, Czar da Rússia, como cavaleiro, enviando-lhe uma carta autografada. Em 1825, é fechado o Instituto de Neufchâtel. Em 1827, é publicada uma série de cartas endereçadas ao inglês Greaves que, em seguida, são retraduzidas e publicadas em alemão com o título *Mãe e filho*. Essas cartas compendiam sua doutrina. Nesse período escreve também *Canto do cisne*, obra em parte biográfica e em parte meditação teórica. Johann falece em 1827, na cidade de Brugg, em 17 de fevereiro, aos 81 anos. Seus familiares plantam um roseiral sobre o terreno em que foi sepultado.

Métodos Pedagógicos.

Pestalozzi, ao longo da sua vida, elaborou métodos pedagógicos para auxiliar a aprendizagem das crianças. Um dos métodos de Pestalozzi chama-se: o método intuitivo onde a criança será levada a perceber intuitivamente, ou seja, pela sua própria cabeça, o fenômeno que a atividade lhe apresenta. O educador não vai apresentar definições à criança, mas levá-la a perceber, compreender e sentir o real significado do conteúdo em estudo.

O método intuitivo leva a criança, através da percepção, a chegar à conclusão lógica através da observação, comparação e análise, onde ela vai perceber e sentir a realidade em seu íntimo. A percepção, para Pestalozzi, tem um sentido global e não se restringe apenas à percepção sensorial. Além dos sentidos, ela atinge o intelecto e o sentimento. A razão, o

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

sentimento e os sentidos devem ser estimulados simultaneamente. Todas as capacidades interiores se interagem organicamente e precisam ser estimuladas simultaneamente para ocorrer o desenvolvimento integral e harmonioso do ser.

O método intuitivo está intimamente ligado ao desenvolvimento do pensamento intuitivo e trabalha, ao mesmo tempo com o subconsciente, com a bagagem que o Espírito traz de suas vivências passadas e, com o super consciente, com a inspiração superior que flui do mais alto e abre caminhos em sua própria razão, ampliando de maneira fantástica sua compreensão da vida, do mundo em que vive e de si mesmo. Por isso é que a base do método intuitivo de Pestalozzi é a “lição das coisas”, acompanhada de exercícios de linguagem para se chegar às idéias claras.

A “*Lição das Coisas*”, nome dado à aplicação do método intuitivo, foi bastante explorada no âmbito da educação. Os procedimentos empregados refletiam a observação dos objetos e a verbalização de suas apreensões/percepções, além da experimentação concreto/práticas eram os princípios mais importantes da educação pestalozziana. Esse procedimento vale lembrar, também era empregado na educação moral. Daí a ênfase ao contato direto com a natureza, à observação da paisagem, ao trabalho de campo como pressupostos básicos do estudo. O professor deve buscar seu material no próprio meio que envolve o aluno, em uma situação real.

A principal crítica à Pedagogia Intuitiva é quanto à posição passiva do aluno na assimilação dos conhecimentos transmitidos por meio da utilização dos sentidos. As operações efetivas são executadas somente pelo professor ou, no máximo, por um aluno chamado diante da classe. O concreto é mostrado, apresentado, demonstrado, mas o aluno não age sobre ele, não o integra plenamente. Aprender, então, significa o aluno tirar uma cópia da explicação dada pelo professor, memorizar os resumos, definições, conceitos, tais como lhe foram dados e aplicar os mesmos procedimentos para achar soluções.

Outro método utilizado por ele é o prático didático, que recomenda que nas primeiras experiências de aprendizagem os objetos devem preceder as gravuras e estas devem vir posteriormente auxiliando a criança na transição para o desenho, a escrita e a leitura. Isto equivale a partir dos objetos e das impressões e depois chegar ao pensamento ou idéia. Os sentidos devem entrar em contato direto com os objetos. Depois, o conteúdo do objeto observado se expressa em palavras permitindo a atividade mental. Esse entendimento tem

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

como pressuposto o fato de Pestalozzi conceber a experiência sensorial como um processo ativo em que toda a mente está comprometida na experiência sensorial. Para ele a mente encontra-se especialmente ativa quando a criança começa a discriminar, analisar e abstrair as qualidades dos objetos.

Para Pestalozzi, a moral é o fim supremo da educação, pois o homem é um ser essencialmente moral, pois possui dentro de si mesmo a essência Divina. A teoria sobre o desenvolvimento moral é conhecida como Teoria dos Três Estados e está sistematizada em sua obra *Minhas indagações sobre a marcha da natureza no desenvolvimento da espécie humana*. Ele define três estados ou etapas do desenvolvimento moral do homem. O primeiro é o estado natural ou primitivo que corresponde à natureza animal, aos impulsos instintivos de sobrevivência e dominação, procurando satisfazer suas necessidades básicas. O homem é egoísta por natureza. Corresponde ao estado primitivo do homem.

O segundo estado é o social que corresponde à moral social, à lei social, ao que se aprende na sociedade. Por necessidade criou-se a sociedade, o governo, as leis, para coibir a manifestação dessa animalidade e garantir ao homem (ainda na animalidade) a satisfação de seus próprios prazeres. Apenas coíbe, impede a manifestação - não transforma os instintos básicos do homem.

O terceiro é denominado de estado de moral que articula que ao atingir o estado moral o homem é capaz de trabalhar seus instintos animais, transformá-los, canalizar essa força num sentido positivo e é capaz de construir sua própria moral. A moral não vem de fora - é interior. O homem não é apenas um ser animal, ou um ser social. Antes, acima e além de tudo ele é um ser espiritual, é um ser moral por excelência, pois traz a essência Divina em si mesmo.

Objetivos:

- Conhecer a Biografia e as principais obras de Pestalozzi;
- Identificar os métodos pedagógicos;
- Analisar as contribuições do estudo de Pestalozzi, para a educação contemporânea e as teorias pedagógicas.

Metodologia:

A metodologia proposta para o seu desenvolvimento é de caráter qualitativo, pois a mesma possibilita ao pesquisador maior inserção e interpretação dos dados coletados. Para

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

isso, fundamentaremos teoricamente nos seguintes autores que abordam Pestalozzi, (SOËTARD; 2010), (GADOTTI; 2008). A realização deste trabalho se caracterizou através de uma abordagem teórica de pesquisa que proporcionou uma maior compreensão da vida e obra de Pestalozzi, concedendo para nós, leitores, o lançamento de um olhar crítico sobre suas contribuições para a educação contemporânea e as teorias pedagógicas.

Resultados e Discussões:

Johann teve uma infância difícil, ficou órfão de pai com seis anos de idade. Viveu num período sob intensas dificuldades, mas conseguiu com o pouco que fizera mudar a vida de muitas crianças, pois o período em que viveu foi marcado por diversos conflitos internos. E atualmente as ideias de Pestalozzi obtiveram grande repercussão na educação contemporânea. Suas ideias não foram expostas de forma metódica, mas apresentavam uma unidade orgânica em seu conjunto de pensamento com relação à educação. Inspirado em seu desejo de modificar a sociedade através da ação educativa considera a família, concedendo a ela o papel maior de educar. Johann defendia que o desenvolvimento infantil deveria ocorrer de forma espontânea, ao adulto caberia o papel de satisfazer ou apoiar a curiosidade natural apresentada pela criança, porém, o adulto deveria estar atento aos sinais de conhecimento mostrados pela mesma.

A educação de Pestalozzi tinha a finalidade de cultivar a mente, os sentimentos e o caráter. O ensino era baseado na promoção da percepção das coisas, dos objetos naturais, por meio do contato direto e da intuição. O conhecimento era adquirido através da organização das percepções sensoriais obtidos na relação com as coisas. A criança deveria aprender através de processos espontâneo e pela atividade livre. O objetivo era fazer com que cada aluno reunisse e organizasse num todos os pontos de vista alcançados.

Com relação à escola, Pestalozzi apresenta à importância da atividade manual vinculada a atividade intelectual. A educação deve articular-se numa atmosfera abstrata, partindo de circunstâncias concretas. O que resulta da necessidade de trabalhar o aspecto particular da vida dos seres humanos para chegar à educação profissional ou vocacional.

Portanto, com todas as características da educação de Pestalozzi já descritas, vemos que a relação das ideias pedagógicas de Pestalozzi, com as teorias pedagógicas se encontra na forma em que suas ideias difundiram demarcando as tendências pedagógicas que hoje é

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

conhecida como Pedagogia Renovada. A Pedagogia Renovada valoriza a criança, a liberdade dela em torno das atividades, respeito às capacidades e competências individuais de cada criança em relação ao ensino, além de levar o aluno a apreender a construir o conhecimento considerando as fases de seu desenvolvimento. Essa tendência pedagógica é a que mais se aproxima das ideias de educação que Pestalozzi preconizava, sendo que as características da mesma são muito parecidas.

Considerações:

Ao realizar este trabalho sobre Pestalozzi, nos deparamos atualmente com várias contribuições do estudo de Pestalozzi para a educação e as teorias pedagógicas (Pedagogia Renovada). Sendo possível compreender que Pestalozzi durante toda a sua vida sempre teve por objetivo a efetivação de um plano de formação integral do homem, através do desenvolvimento de todas as suas capacidades, sendo iniciado após o nascimento no lar e continuado na escola.

Um de seus grandes legados foi às instituições Pestalozzianas, que foram construídas no Brasil, logo após seu falecimento, e que começou da seguinte forma. O início do Movimento Pestalozziano no Brasil se deu em 26 de Outubro de 1926, na cidade de Porto Alegre com a criação do Instituto Pestalozzi de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo Professor Thiago Würth. No ano seguinte, chega ao Brasil, a Educadora Russa Helena Antipoff, a convite do Governo do Estado de Minas Gerais, trazendo o legado de informações e aprendizagem obtido com Johann Heinrich Pestalozzi enfatizando o trabalho na reabilitação e na formação de recursos humanos no atendimento à pessoa com deficiência. Após são implantadas as Associações Pestalozzi em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Depois de muito tempo, foi criada a LEI N°12.054, de 09/10/2009, que institui o dia 26 de outubro de cada ano para marcar o dia do Movimento Pestalozziano no Brasil. E neste ano o movimento completa 90 anos de atuação na defesa de direitos com pessoas com deficiência. É composto pelas Associações Pestalozzi, Federações Estaduais e de suas filiadas, e as Associações Análogas. E o símbolo das instituições Pestalozzianas é a rosa vermelha, pois ela tem o significado de que ao mesmo tempo machuca quem não sabe tocá-la, mas perfuma e gratifica a quem sabe amá-la e senti-la em sua profundidade.

Pestalozzi passou a vida estudando formas de aprimorar o sistema de educação,

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

dedicou-se às crianças carentes e é considerado um dos maiores educadores de todos os tempos. Por estas e tantos outros motivos, a vida de Johann Heinrich Pestalozzi – o pai da escola popular – se confunde com a história das instituições que levam seu nome, e que prestam assistência gratuita, através de parcerias estratégicas, a milhares de pessoas com deficiência em todo o Brasil.

Na educação suas contribuições são destacadas com a Escola Integral, pois em suas escolas a duração das aulas acontecia das 08h00min às 17h00min. A educação inclusiva é uma de suas maiores contribuições, pois ele trabalhou com crianças que possuíam deficiência, sendo que naquela época em que viveu foi marcada por diversos conflitos e as crianças em meios a eles se machucavam e ficavam com diversas deficiências e sequelas.

Outras contribuições são em relação ao ensino ministrado, onde vários de seus princípios preconizavam que o aprendizado deveria ser espontâneo; que o ensino deveria começar pelos elementos mais simples e proceder gradualmente de acordo com o desenvolvimento da criança; que o educador deveria respeitar a individualidade do aluno, respeitando assim os estágios de desenvolvimento que cada criança passa. Com relações as teorias pedagógicas, as contribuições de Pestalozzi se destacam quanto a forma que conteúdo e o ensino deveria acontecer, sendo que a Pedagogia Renovada aborda as mesmas características quanto ao aluno, ao ensino e ao conteúdo. Sendo que o aluno nesta tendência passa a ser respeitado, o ensino ocorre de forma livre e o conteúdo passa a se adequar aos interesses, ritmos e fases de raciocínio dos alunos. Então a relação entre esta tendência e a as ideias de Pestalozzi são bem pertinentes.

Pestalozzi também recomendava que as relações entre o professor e o aluno, especialmente em disciplinas deveriam ser baseadas e reguladas no amor. Eis o papel da Educação frente ao cenário que hoje apresenta a sociedade, mais do que eliminar as lacunas intelectuais é também sua função preencher as lacunas morais com valores que estimulem a prática do bem. É preciso criar espaços institucionais, onde as crianças, os adolescentes e os jovens possam receber uma educação integral, com essa educação que Pestalozzi preconiza.

A partir das reflexões sobre a proposta educativa de Pestalozzi, toda a prática educativa dos dias atuais deveria ser repensada, pois hoje toda a transmissão de conhecimento não se tem uma determinada relação com as características do indivíduo, sabendo que na visão educacional de Pestalozzi o que se almeja é formar primeiro o caráter e depois a

XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

inteligência. O aprendizado deveria ser motivado pelo desejo amoroso de ser útil a si mesmo e à sociedade. E o que se vê na educação contemporânea é que a educação tem priorizado uma formação para o mercado de trabalho e não para outras características como Pestalozzi cita.

E se vier a existir uma mínima abertura no sentido de considerar a importância da educação de Pestalozzi para a construção da personalidade moral autêntica, intelectual, reflexiva, capaz de identificar as possibilidades de auto-expressão criadora e criativa, estimulante e desafiadora, neste contexto desumano e mecanicista, característico do século XXI, vai haver uma mudança muito característica nas práticas e teorias pedagógicas, pois as contribuições da educação de Pestalozzi foram muito significativas.

REFERÊNCIAS:

GADOTTI, Moacir. *Histórias das ideias pedagógicas*. 8 edição. São Paulo: Ática, 2008.

SOËTARD, Michel. *Johann Pestalozzi*. Tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; organização João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.